



**CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB
REGIONAL NORDESTE 2 (AL, PB, PE, RN)
PASTORAL DA JUVENTUDE – PJ**

**RELATÓRIO DA IV AMPLIADA REGIONAL DA
PASTORAL DA JUVENTUDE NORDESTE 2**

26 E 27 DE SETEMBRO DE 2020



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
TEXTO-BASE.....	05
IV ARPJ NE 2 - 1º DIA: PLANEJAMENTO.....	21
IV ARPJ NE 2 - 2º DIA: ELEIÇÃO DOS SERVIÇOS.....	28
ADENDO AO RELATÓRIO: ELEIÇÃO COORD. REGIONAL.....	32
ANEXO I: CARTA ABERTA DA PJ PERNAMBUCO.....	33



APRESENTAÇÃO

“Eu quero ver, eu quero ver acontecer... um sonho bom, sonho de muitos acontecer!” (Zé Vicente)

A IV Ampliada Regional da Pastoral da Juventude (ARPJ) Nordeste 2 traçou como tema: ***Reencontrando a comunidade, seguimos na missão de ser e fazer novidade! A ARPJ quer ser reencontro!*** Reencontrando os companheiros e as companheiras de caminhada, cultivamos e celebramos nossa Comum-Unidade. E nessa mística, juntas e juntos reafirmamos nosso compromisso em dar continuidade à missão da PJ no chão do Nordeste 2. Seguimos, por isso, buscando ser e fazer a novidade que é expressão de uma igreja jovem em saída, comunidade que denuncia a morte e anuncia a vida!

Neste caminho, fomos guiados(as) pela iluminação bíblica: ***“Agora, pois, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor”*** (1 Coríntios 13, 13). O serviço da atual coordenação regional iniciou sob a iluminação de Atos dos Apóstolos, um relato das primeiras comunidades cristãs. Agora este ciclo se encerra retornando ao mesmo lugar teológico - as primeiras comunidades. Na primeira carta de São Paulo aos Coríntios, nos são revelados os três elementos fundamentais – fé, esperança, amor – que devem sempre nos guiar em nossa missão. Três elementos que devem permanecer em nós e com os quais devemos nos comprometer em viver e cultivar sendo comunidade!

A IV ARPJ Nordeste 2 teve como objetivo geral: *Revisar a caminhada da Pastoral da Juventude no Regional Nordeste 2, rezando as Galileias juvenis, apontando novos horizontes e fortalecendo nosso seguimento ao Cristo Jovem no espírito de comunidade.* E os seguintes objetivos específicos:

- 1) Enxergar as Galileias Juvenis em nosso chão, analisando a conjuntura social e eclesial e seus reflexos para a vida das juventudes do regional;
- 2) Olhar de forma especial à Galileia juvenil das mulheres, reafirmando a prioridade da Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra a Mulher;
- 3) Cultivar a espiritualidade comunitária do cuidado e da resistência como alimento para o ser e fazer da PJ;
- 4) Refletir nossos processos de formação à luz da integralidade da educação na fé;
- 5) Rever o caminho da PJ no Nordeste 2 nos últimos anos, reconhecendo seus avanços e desafios;
- 6) Avaliar e repensar os serviços regionais da PJ, acolhendo novas pessoas para essa missão no próximo triênio;
- 7) Construir e definir estratégias corresponsáveis para garantir a sua sustentabilidade pastoral e financeira da PJ Regional;
- 8) Planejar o próximo triênio da PJ Regional, apontando as pautas e caminhos prioritários para a missão da PJ no Nordeste 2.



Diante do contexto ocasionado pela pandemia de Covid-19, o planejamento metodológico da Ampliada foi adaptado, após deliberação coletiva, para realização da ARPJ em formato virtual. Mais do que nunca, este formato nos provocou a enxergar a ***Ampliada como um processo***. Ou seja, compreendemos a IV ARPJ para além da sua programação propriamente dita, de forma que sua finalidade e seus objetivos só puderam ser entendidos e alcançados dentro de um processo mais amplo, envolvendo etapas anteriores e posteriores.

Essas etapas foram para nós como passos na caminhada, compreendendo um caminho preparatório com: elaboração de subsídio de preparação; realização de 06 encontros virtuais rumo à ARPJ e mais um encontro pré-Ampliada; processos de inscrição, de indicação e apresentação de nomes para os serviços regionais; reuniões de organização; diálogos de acompanhamento; produção e vivência de subsídios específicos para o caminho das(os) indicadas(os) aos serviços; além da produção, divulgação e estudo coletivo do texto-base e das propostas de planejamento. Após vivermos toda essa preparação, construímos em duas tardes, nos dias 26 e 27 de setembro de 2020, os processos deliberativos que constituem propriamente a Ampliada. Ao todo, em números foram mais de 40 horas de reflexões, diálogos e construções desse caminhar coletivo, cuja síntese final apresentamos aqui neste relatório.

Fizemos história, juntos e juntas! Que este documento-fruto da comunidade possa chegar a todas e todos que fazem a PJ Nordeste 2, inspirando e gerando novos processos rumo à Civilização do Amor. Deus-pai-mãe de amor nos guarde e impulse sempre os nossos passos!

Augusto Andrade e Geovani Santos
Coordenadores Regionais da PJ Nordeste 2



TEXTO-BASE DA IV AMPLIADA REGIONAL DA PASTORAL DA JUVENTUDE NORDESTE 2

“Uma só força, um só pensamento, um só coração: PJ!”

A gente aprende esse “grito” já no grupo de base - comunidade de jovens. É um grito de amor, grito de quem descobre o encantamento de viver em comum-idade. Na vivência desse mistério divino, uma só força junta as forças diversas, um só pensamento e ideias diferentes e em um só coração pulsam todos os sentimentos que nos tocam a alma. Somos Pastoral da Juventude! E aqui, no Nordeste 2, ousamos reencontrar e reafirmar esse mistério para seguir na missão de ser e fazer novidade!

O caminho que trilhamos rumo à ARPJ foi uma prova disso. E este texto-base é fruto concreto dessa trajetória, construído a partir das partilhas e reflexões coletivas ao longo de 6 encontros com as lideranças (arqui)diocesanas de todo o regional. É, então, uma construção de todos e todas que participaram dos *Encontros Rumo à ARPJ*, e de forma singular dos(as) convidados(as) especiais que contribuíram para aprofundarmos cada tema: Davi Rodrigues, Michelle Gonçalves, Sarah Suzan, Roberta Agostinho, Luís Duarte e Jassira Santos. A estes(as) e a cada um e cada uma de vocês que caminhou junto para fazer da nossa Ampliada um processo de fato: Gratidão!

Partimos do enxergar as Galileias Juvenis do nosso chão, lugares e contextos de vida que nos convocam à missão. Em seguida, olhamos com atenção para a realidade das mulheres nordestinas, suas lutas de ontem e de hoje. Passamos pelo que nos ilumina e alimenta, a espiritualidade da resistência e do cuidado. Na sequência, refletimos sobre nossa pedagogia pastoral, pensando como cuidar dos processos de formação integral. Depois, re-visitamos nossa história, recordando as memórias dessa caminhada. E por fim, avaliamos e repensamos alternativas para nossa organização e sustentabilidade.

Este texto apresenta, portanto, uma síntese desse caminho, trazendo a leitura e análise comunitária da nossa conjuntura atual, enxergando os desafios e apontando os horizontes para a missão da PJ no Regional Nordeste 2. O convite foi para que todos(as) pudessem então lê-lo e estudá-lo com atenção, tomando-o como verdadeira base de provocação sobre a qual apoiamos nossas escolhas e decisões na ARPJ.

Galileias Juvenis no chão do Nordeste 2

Enxergar as múltiplas Galileias Juvenis do Nordeste 2 é fazer memória do chão que nós vivemos e onde atuamos. É fazer memória também do chão que Jesus viveu, uma Galileia periférica, marcada por diversas questões sociais que ainda se refletem hoje. Nós, jovens, somos essas Galileias, pois também construímos e constituímos os lugares e contextos em que vivemos. Portanto, nossas Galileias Juvenis são plurais e por isso fizemos juntos(as) um mosaico das realidades juvenis em nosso chão.



Vivemos a Galileia das periferias urbanas com suas favelas, palafitas e ruas, chão de muitos desafios e poucas oportunidades para as juventudes. As periferias são zonas subalternizadas nas grandes cidades e socialmente vulnerabilizadas pela ausência de políticas públicas efetivas, pela carência de equipamentos e serviços públicos de qualidade que atendam às necessidades e direitos da população. São Galileias marcadas, infelizmente, pela presença de atividades e organizações criminosas que, por vezes, acabam figurando como única oportunidade para a juventude. Comunidades e jovens marcados por muitos estigmas, sempre associados à violência, à periculosidade, à vulnerabilidade. Lugares em que o Estado quase não existe para prover direitos, mas é muito presente para violá-los através da presença ostensiva e violenta da polícia. São contextos que fazem da vida um exercício de superação cotidiana, de uma gente que luta muito para sobreviver e viver.

Apesar de tantas dificuldades, é preciso ter um olhar positivo às periferias, que também são espaços de sonho e de resistência. Destacamos as pessoas que vivem nesses lugares, assim como, os nossos grupos de jovens, que geram vida e transformação. Os grupos, inclusive, são espaços de pautar os problemas do nosso chão e buscar se inserir na comunidade para transformá-la. Além disso, a periferia é sinônimo de cultura, arte, vida e superação de estereótipos. E somos nós, jovens, os(as) protagonistas dessa revolução. Somos plurais e estamos nos mais diversos lugares subvertendo a ordem em que nos é imposto esse lugar subalterno. Estamos nas escolas; nos grupos culturais de quadrilhas, de dança, de hip hop, etc.; nas universidades, que são espaços que devemos ocupar; estamos estudando, trabalhando, empreendendo e lutando. Somos juventude organizada, como na PJ - ou não, mas somos desse lugar, dessa Galileia que é cheia de vida e que quer viver.

Vivemos também à Galileia do sertão, do interior bonito, da zona rural, chão de fé e esperança, onde o povo tem sede da chuva que faz a colheita crescer e o verde brotar. Nossas juventudes estão nas escolas, no campo, na beira do rio, nas comunidades indígenas, nas ruas e universidades. O interior é ainda carente de políticas públicas que ofereçam melhores alternativas e perspectivas de futuro para os(as) jovens, os(as) quais muitas vezes precisam deixar suas casas e cidades de origem em busca de estudo e trabalho noutros lugares. Enfrentamos problemas como o consumo abusivo de álcool; realidades de consumo e tráfico de drogas; o desemprego; a falta de esperança que causa sofrimento e tem ocasionado suicídios entre a juventude. Por outro lado, há um florescimento de vida que vem marcada pelas expressões da cultura popular nordestina, das festas tradicionais, da poesia, da música e de todas as artes da nossa gente resistente e lutadora.

As Galileias Juvenis são de onde partem nossas vozes e, ao ouví-las, constatamos desafios que são comuns a todo o regional e para além dele, pois dizem respeito à conjuntura social na qual todos(as) estamos inseridos(as). Nossas Galileias são atravessadas por uma sociedade muito individualista e muito estratificada, estruturada a partir de desigualdades. Neste sentido, somos todos(as) marcados(as) pela realidade do racismo estrutural que oprime e extermina a juventude negra; do machismo crônico que violenta as mulheres; da hipocrisia espiritual que muitas vezes esquece o caminho do serviço. Na realidade eclesial, inclusive, vemos a predominância de experiências carismáticas e enfrentamos a dificuldade de sermos



aceitos(as), pois é como se nos quissem moldar num formato “pronto” do que é ser cristão, sem saber se estamos bem e sem deixar que sejamos Igreja sendo quem somos.

Falar das Galileias é falar de algo que é muito sagrado, porque é falar das nossas vidas, das nossas comunidades e das nossas vivências. Aprofundamos o olhar para nossas Galileias a partir de 3 perspectivas: um olhar eclesiológico, um olhar da identidade de classe, e um olhar para os horizontes.

Primeiro, falar de nossas realidades como Galileias Juvenis é uma opção que aprendemos com a Ampliada Nacional do Crato-CE, em 2017, pois queríamos trazer para o centro de nosso olhar e da nossa análise a experiência e a figura de Jesus Cristo. É daí que partimos, pois Jesus viveu na Galileia e, após ressuscitar, Ele manda que quem quiser encontrá-lo vá para a Galileia. Ou seja, aprendemos daí que, como Pastoral da Juventude, é preciso ir e ser na\com a Galileia. A Galileia assim é nosso lugar teológico e o divino no jovem é também o divino no pobre. O evangelho confirma isso e a Igreja confirmou isso com o Concílio Vaticano II e todos os seus movimentos subsequentes, em especial na América Latina. Em segundo lugar, devemos falar de Galileia a partir de uma identidade de classe, pois assumimos que os jovens que fazem a PJ são pobres, filhos e filhas da classe trabalhadora. A realidade de pobreza marca nosso chão e nossa vida, seja nas periferias urbanas, seja no campo.

Como horizonte, primeiramente, olhamos o Papa Francisco, que tem sido uma grande liderança e pastor que nos inspira e aponta: “Eu quero uma Igreja pobre para os pobres”. Ao afirmar isto ele nos traz a novidade do protagonismo dos pobres, das periferias e dos movimentos sociais na construção do novo mundo e na construção da Igreja. E ele sabe e nos ensina que tudo isso só faz sentido se pensarmos e discutirmos um outro modelo econômico, como está propondo com o movimento em torno da Economia de Francisco e Clara.

Um segundo horizonte é a própria Pastoral da Juventude em seu caminho rumo aos 50 anos, enxergando a PJ como Galileia Juvenil. Pois tudo isso que falamos só faz sentido se estivermos organizados(as). A gente percebe a realidade, quer mudança, mas qual o passo que a gente dá para isso? Um passo fundamental é a organização, de modo que a gente faça PJ para transformar as realidades de que falamos. E daí surgem algumas perguntas: Nosso atual modelo de organização responde a essa missão da PJ? O nosso método e modelo de fazer grupo de jovens ainda funciona, atende a realidade? Como a gente produz síntese das nossas análises e dos nossos movimentos, fazendo com que se tornem novos métodos e a alma da nossa ação pastoral hoje? Como tornar o nosso caminho um método?

Como PJ, somos então chamados(as) a ser revolucionários(as), a transformar nossas ações para transformar nossas realidades. Neste sentido, devemos assumir os seguintes compromissos: promover um movimento de aproximação de nossos grupos e lideranças com outros coletivos juvenis que (r)existem em nossas Galileias; inserir-se nos espaços políticos de transformação social, sendo este um passo determinante para concretização do ser e fazer uma prática pastoral; reconhecer a diversidade como parte integral de nosso caminhar; lutar e contribuir para a elaboração e efetivação de políticas públicas para as juventudes; estimular a capacitação de nossas lideranças para atuarem em suas respectivas realidades; ser presença



missionária e libertadora a partir dos nossos projetos de vida; articular-se em rede com outros coletivos, estimulando a capacitação e capacidade criativa que as juventudes têm.

Mulheres Nordestinas - Lutas de ontem e hoje

Olhar pra realidade das mulheres do nosso chão, suas lutas históricas e os desafios de hoje. Este é um compromisso que a PJ tem abraçado como pauta prioritária, impulsionada pela Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência Contra a Mulher. Nos quatro estados que compõem o Nordeste 2 constatamos que nossas companheiras ainda sofrem cotidianamente diversas violências, especialmente, dentro de casa e praticadas por homens próximos (familiares e parceiros ou ex-parceiros). As mulheres pobres e negras são as mais atingidas pela violência, e os casos de feminicídio, abusos sexuais e agressões físicas, são cada vez mais alarmantes nos últimos anos¹.

Nossas companheiras enfrentam ainda o desafio de não poder ocupar certos espaços pelo fato de ser mulher. Espaços muitas vezes tidos como “coletivos”, inclusive no contexto eclesial, mas que quando as meninas e mulheres tentam ocupar, são impedidas. Enfrentam o medo da violência social, sobretudo do assédio nas ruas e nos transportes públicos. Muitas mulheres enfrentam também a dependência econômica, o que acaba “prendendo-as” em relacionamentos abusivos. Além de tudo isso, as mulheres jovens e de periferia têm que enfrentar, muitas vezes, a escolha por uma violência “menor”, quando se vinculam a homens violentos buscando se libertar de outros contextos de violência e opressão já vivenciados ao longo da vida. Daí advém também vários estigmas que culpabilizam as mulheres e não contribuem para a superação da violência.

Percebemos que uma realidade social violenta gera pessoas violentas, dentro e fora de casa. Desde muito pequenos os homens vão aprendendo a ser machistas, o que demonstra que a violência é estrutural e sistemática. Em nossa história, vemos como sinais disso os relatos sobre a morte do bando de Lampião, pois os homens do bando foram assassinados e degolados, enquanto Maria Bonita, por ser mulher, foi morta e teve ainda seu corpo violentado como objeto-símbolo de dominação. O fato desta parte da história ser por vezes ocultada também nos faz pensar sobre a “banalização” da violência contra a mulher. Outro elemento que contribui nesse processo é a visão fundamentalista e distorcida da Bíblia, que coloca a mulher sempre como ser inferior ao homem. E tal visão ainda é muito forte, sobretudo no interior, onde os homens se sentem “donos” das mulheres, de seus corpos e suas vontades.

Toda essa realidade nos provoca tristeza e dor, mas também nos coloca o desafio do enfrentamento, de pôr-se a caminho. A gente vê por todos os dados e relatos que o Nordeste tem veias abertas por onde escorre o sangue das mulheres. E qual o caminho que esse sangue percorre nas veias abertas do Nordeste? Como esse sangue, derramado todos os dias nas nossas casas, nas nossas ruas e nas nossas cidades, nos toca? Olhando tudo isso, a gente percebe que antes de todas as lutas, a luta primeira de ontem e de hoje das mulheres nordestinas é a luta

¹ Consulte os dados: <https://mapadaviolenciadegenero.com.br/>



pela sobrevivência. Como conjugar o verbo sobreviver para nossas mulheres quando elas estão morrendo todos os dias, tanto fisicamente quanto simbolicamente aos serem silenciadas e impedidas de viver com dignidade e plenitude?

Importante pensarmos como o machismo está enraizado e muito presente em nossa cultura mais tradicional, na ideia de homem nordestino “cabra macho”, “bruto”, que não se emociona e que resolve os problemas na base da “força, da pancada”. Essa masculinidade violenta ainda é muito forte em nossa região. Homens assim acabam oprimindo suas filhas, esposas, e também os filhos acabam sendo oprimidos para serem da mesma forma. É necessário que a gente comece a questionar isso todos os dias, a construir novos caminhos em que o sangue das mulheres não seja mais derramado, e que as mulheres possam fazer um caminho de voz, de ação e de libertação.

Mesmo diante de tantos desafios, as mulheres nordestinas são grandes lutadoras, que buscam, apesar de tudo, conquistar o seu espaço, no campo e na cidade, na igreja, na política, na sociedade como um todo. Neste sentido, nossa história é repleta de mulheres inspiradoras, a exemplo de Celina Guimarães, Aqualtune, Nízia Floresta, Margarida Alves, Marta, dentre muitas outras. E ainda para nós cristãos e cristãs, temos o exemplo central de Maria, mulher jovem, primeira a abraçar corajosamente o projeto do Reino e vivê-lo contra toda a cultura e as estruturas de poder do seu tempo.

Todas essas mulheres e suas histórias nos iluminam e nos mobilizam à ação, a assumir como compromissos: pautar uma educação que desconstrua preconceitos e promova o respeito e a igualdade; começar a mudança dentro de nossas casas e dentro de nós mesmos(as), nos reeducando para romper com os preconceitos impostos pela sociedade; trabalhar essa pauta nos nossos grupos de base, coletivizando a reflexão e o respeito às mulheres e aos seus direitos; desconstruir o ideal de “dever” que impõe que as mulheres precisam ser “super fortes” sempre e construir uma história excepcional de superação, o que também acaba negando-as o direito de simplesmente serem humanas; trabalhar, principalmente, com os homens a conscientização e desconstruir ideias machistas; promover grupos e rodas de mulheres para que possam partilhar e se apoiar, se empoderando frente às opressões; pautar e eleger candidaturas de mulheres para os cargos públicos em nossas cidades e estados; apontar caminhos de enfrentamento que sejam menos dolorosos e que não sacrifiquem a vida das companheiras que lutam.

O sonho maior, contudo, é que um dia não precisemos lutar, pois alcançaremos uma sociedade justa e igualitária de verdade, onde as mulheres não serão mais vítimas de violência. Mas até lá, todas as histórias que recordamos nos fazem ver que as mulheres podem ocupar todos os espaços. Também é importante lembrar de todas as nossas mães, irmãs, tias, avós... Todas as mulheres que vieram antes de nós e que possibilitaram estarmos aqui hoje, com as conquistas que temos e tudo que realizamos, tudo que para elas já foi sonho e para as mulheres hoje é realidade. São memórias e caminhos que fazem nosso sangue pulsar no coração, alimentando a vida. As mulheres nordestinas são isso, são resistência, são coragem, são ternura, são poesia. Se em nosso chão há muito sangue derramado, também há muito sangue bombeado pelo coração, e isso é poesia que diz o tempo todo “o meu desejo é a vida do meu povo” (Est



7, 3). E com a força dessa esperança devemos seguir caminhando rumo a superação de toda e qualquer forma de violência.

Espiritualidade da Resistência e do Cuidado

Fizemos esta reflexão no dia da páscoa do grande profeta da esperança, Dom Pedro Casaldáliga, que com seu testemunho representa para nós a vivência mais radical da espiritualidade. Inspirados(as) pela sua memória, nosso ponto de partida aqui foi a experiência pessoal de cada um e cada uma, nos fazendo compreender a Espiritualidade em toda a sua diversidade.

Neste sentido, trouxemos várias imagens e elementos que são sinais da espiritualidade em nossa vida: a trajetória de nossos(as) mártires que nos enche de esperança; a juventude e os nossos grupos de base; o subsídio que nos acompanha neste caminho e inspira nossa formação; a imagem da árvore, que se nutre através de raízes profundas e segue formando galhos, flores, frutos que são as consequências daquilo em que acreditamos; a devoção mariana e de todos(as) os(as) santos(as) em nossas comunidades; o exemplo de fé de nossas mães e nossos pais; a coletividade da PJ; o divino que habita em nós; as belezas da criação; a vela como símbolo de luz, objeto frágil, mas cheio de significado.

Todos esses elementos simbólicos nos mostram como a espiritualidade é algo plural, que se manifesta e se expressa de forma diferente para cada um e cada uma de nós. Enquanto Pastoral da Juventude, contudo, nós temos alguns princípios e valores comuns que caracterizam a nossa espiritualidade, e que partem centralmente da pessoa e do projeto de Cristo. É rezando a vida dEle que aprendemos o que significa verdadeiramente ser e viver isso.

Em Jesus, espiritualidade significa criar laços, viver o mistério da acolhida, da amizade e do cuidado de Betânia. Significa recusar a passividade e se levantar contra as injustiças, contra as estruturas de poder que oprimem e geram morte. Significa ter atenção e carinho para com os pobres, mas ser firme e radical contra os poderosos que exploram a fé e a vida do povo. Significa ser coerente com a fé que professamos e os valores que abraçamos. Significa indignar-se contra a desigualdade que coloca o “ter” acima do “ser” e lutar pela justiça social. Significa reconhecer a fé como vivência que nos mobiliza à transformação. Significa enxergar e respeitar a presença de Jesus no outro e na outra. Significa optar pela misericórdia, pelo perdão, e não pelo julgamento e condenação. Significa ser simples e solidário(a), numa atitude de libertação de si e dos(as) outros(as). Significa colocar-se humildemente a serviço do Reino no serviço ao(à) próximo(a)!

A partir de tudo isso, começamos a compreender que não há como ser e fazer PJ sem uma Espiritualidade que seja resistência e cuidado. É importante entendermos que essa espiritualidade só é real quando com ela e nela fazemos a travessia da mente ao coração. Ou seja, ela se expressa como uma espiritualidade libertadora, que é a nossa. Uma espiritualidade libertadora porque está ao lado dos pobres buscando sua libertação e porque liberta para a consciência da integralidade humana, ao invés de “prender” e alienar. Hoje nós vemos muitos líderes religiosos apenas *pensando* e *falando* sobre espiritualidade, mas sem sentir e sem viver



de verdade tudo isso. E é aí que está o nosso diferencial, pois a gente sente e vive, precisamos sentir e viver!

Desse modo, quando a gente sente, fazendo a travessia da mente para o coração, que desperta a resistência e o cuidado. Entre a resistência e o cuidado tem uma linha, um elo de ligação que é o amor. O amor que é o maior projeto de Jesus, que desencadeia a empatia, o respeito, a luta por justiça social. E Jesus não constrói sozinho esse projeto de amor, não. Ele o faz coletivamente. Ao constituir seu grupo, Ele espalhou resistência e cuidado coletivamente. É este projeto coletivo que a PJ abraça e encarna ao longo de toda a sua história de quase 50 anos, buscando viver esse evangelho libertador.

Neste sentido, devemos nos questionar: Qual é o projeto da Pastoral da Juventude Nordeste 2? É o projeto de uma espiritualidade que reprime ou que liberta? É o projeto de uma espiritualidade que só pensa, ou que pensa e sente para viver? É um projeto de coletivo? Ou, uns e outros ficam mais sobrecarregados, só alguns assumem? Como é esse projeto da PJ Nordeste 2?

Com essas reflexões vêm a busca de horizontes que nos movem e fazem ir lapidando nossa espiritualidade libertadora, nosso jeito de ser e fazer. E mirando este horizonte, não podemos perder a resistência e o cuidado em nosso caminho pastoral. Resistência contra as estruturas - também eclesiais - que querem nos calar, contra os setores da Igreja que não comungam com as pautas da PJ. Resistência contra uma parte da Igreja que não faz opção pelos Grupos de Jovens, que são como berço formativo essencial. Resistência também contra esse sistema capitalista que gera tanta repressão, tanta violência, tanta desigualdade. Resistência pela vida das mulheres, da juventude negra, de todos os marginalizados. E além de resistir, é preciso ainda ser cuidado, não apenas no sentido pessoal-afetivo - que é fundamental - mas o cuidado também precisa ser com os processos. Cuidado com todo um gestar processual no regional, nas dioceses, paróquias e grupos.

Priorizar essa resistência e esse cuidado é, especialmente, fazer com que os grupos de jovens entendam tudo isso, a importância disso. É fazê-los também se enxergar como espaços de resistência e de cuidado. O grupo de jovens é lugar de resistência e cuidado, por isso é lugar sagrado! E também por isso devemos entender e fazer entender que os grupos não podem fechar-se em si mesmos, pois a missão está adiante, lá fora, nas Galileias Juvenis.

A partir desse processo de reconhecimento e amadurecimento, vamos compreendendo que nossa espiritualidade, nossa fé, nos torna mais humanos e humanas. E neste sentido, devemos cuidar da nossa formação em 3 dimensões críticas. Primeiro, cuidar da nossa inteligência emocional, nossa saúde mental, e promover também o cuidado com a saúde mental de nossos(as) jovens, cada vez mais acometidos(as) pela depressão e outros problemas. Devemos ter uma responsabilidade afetiva uns(umas) com os(as) outros(as). Em segundo lugar, cuidar da nossa inteligência intelectual: precisamos estudar, precisamos buscar continuamente nos formar. E terceiro, cuidar da nossa inteligência espiritual, com abertura para nos despojarmos de nós mesmos e nos deixarmos preencher pela novidade permanente que é Jesus. É, enfim, na complementaridade do cuidado com essas três inteligências que vamos nos tornando mais humanos, buscando e afirmando nossa integralidade.



Neste caminho, que é movimento contínuo, a espiritualidade deve ser mesmo inquieta, deve nos provocar a agir, a viver o que professamos. Só assim vamos assumindo a tarefa de Esperançar como verbo, atitude de fazer a Boa Nova acontecer!

Processos de Formação Integral

Pensar processos é pensar algo que é fundamental para nós, pois essa é a nossa pedagogia por excelência. Trata-se de uma reflexão fundamental para superarmos o desafio da fragmentação, que nos faz por vezes trabalhar o processo ora de forma limitada, focando apenas uma determinada dimensão em detrimento das demais; ora de forma desorganizada, trabalhando tudo ao mesmo tempo, sem compreender o que seria prioritário em cada ação ou momento. À luz da nossa fé, da história e do conhecimento acumulados, somos provocados(as) a refletir e nos apropriar acerca da Formação Integral.

Partimos do exercício de pensar e sentir nosso próprio corpo, corpo este que muitas vezes é um corpo “domesticado”, “aprimorado”, e que por extensão não é apenas um corpo individual, mas também é coletivo. Um corpo que, neste sentido, é um todo integral, que não pode ser fragmentado, dividido. Assim é a formação que a PJ quer e busca construir. Assumimos uma compreensão de que somos comunidade, ou seja, somos muitos e muitas, somos plurais, mas juntos(as) construímos um todo comum, temos uma unidade que nos reúne (torna a nos unir, sempre). Isto nos move e deve nos mover sempre ao diálogo, na construção de processos coletivos que nos fortaleçam de fato como Comunidade.

A Formação Integral é um dos eixos que orientam a ação, o ser e fazer da Pastoral da Juventude. De partida, é importante entender que, ao falar desse tema, nós fazemos algumas divisões ao explicar as coisas, mas essa divisão é apenas didática. Na realidade da vida e da pastoral, tudo está interligado e conectado, assim como no nosso corpo todos os processos são interdependentes e afetam-se mutuamente uns aos outros. Por isso, é enganoso pensar a formação mirando apenas uma ou outra dimensão, pois somos seres integrais e é esta integralidade que devemos buscar contemplar.

Em resumo, dentro da Formação Integral nós temos os processos de: Personalização (relação comigo mesmo - quem sou eu?); Integração (relação com o outro - quem é o outro? agir em comunidade); Evangelização (relação com Deus - reconhecer Deus no outro e agir à luz da fé); Conscientização (relação com a sociedade - qual o meu papel neste mundo?); Capacitação (relação com a ação, como fazer). Tudo isso buscando abarcar a integralidade da pessoa humana em todas as suas dimensões. E para que fazemos tudo isso? Para alcançar o Reino de Deus, o projeto de Jesus, Reino que somos chamados(as) a construir já, aqui e agora, com nossas ações cotidianas. Mas tal construção só pode se dar através de *processos*. Ou seja, não podemos ser imediatistas e imaginar que fazendo uma atividade formativa específica vamos formar totalmente o(a) jovem. Na verdade a formação integral se dá num processo contínuo que atravessa toda a vida. O que nós fazemos é contribuir despertando, organizando e gerando esses processos.



Outro aspecto fundamental é percebermos que essa Formação Integral se propõe a ser *libertadora*, no sentido em que nos forma para a ação, para agir no mundo e para transformá-lo. Fazemos isso seguindo primeiramente o exemplo de Jesus, pois sua prática foi libertadora na medida em que assumiu a construção do Reino como horizonte de vida plena para todos e todas. Essa perspectiva libertadora vem ainda da pedagogia de Paulo Freire, a qual se contrapõe ao modelo de educação “bancária” que só “deposita” informações e conteúdos em nós. Ao contrário, a educação libertadora conecta o conhecimento com a vida e com a realidade concreta das pessoas, promovendo sua consciência e engajamento transformador. Destacamos, porém, que isso não significa sair fazendo tudo, uma atividade atrás da outra só pelo “fazer”, sem reflexão, não. Significa que a formação gera práticas conscientes e comprometidas com a vida.

Como então desenvolver efetivamente uma formação integral e libertadora, rompendo com práticas de educação “bancária”? Primeiro, a gente deve planejar bem os nossos processos, integrando o conjunto de nossas atividades formativas. O próprio exercício do planejamento, de enxergar e analisar nossa realidade, é uma experiência formativa e educativa potente. O caminho preparatório que vivemos rumo à ARPJ é também um processo formativo, porque no meio desse caminho existem valores, existem princípios, e é importante cuidar bem disso. Em nosso caminhar, tudo que fazemos, o que falamos, tudo comunica algo, comunica valores e opções e pode ter, portanto, um caráter formativo. Dito de outro modo, a formação é vida também, e deve partir da experiência de vida e gerar práticas em prol da vida. Não se trata de negar ou desvalorizar o conhecimento teórico, que é importantíssimo, mas de saber que a vida é princípio e fim dessa formação.

Neste sentido, aprendemos com Jesus que o método formativo deve ser participativo e coletivo. Jesus não se coloca acima das pessoas, mas ao lado delas; Ele convive e participa da vida das pessoas, formando-as na vida. Jesus formou seus discípulos envolvendo-os na missão, atento ao processo de cada um e usando metodologias e recursos didáticos acessíveis a eles, como as parábolas. Nós hoje precisamos repensar com muito cuidado quais as metodologias, recursos e linguagem que utilizamos em nossos processos. Também precisamos buscar nos formar pessoal e coletivamente através da leitura e do estudo, que são movimentos essenciais para aprofundarmos e nos apropriarmos conceitualmente da nossa pedagogia e método. Como lideranças, é crucial lermos os documentos da Igreja, subsídios e materiais da PJ, etc.

Diante dessa reflexão, percebemos que temos grandes desafios para promover a formação integral em nosso chão: trabalhar o próprio tema formação integral junto às lideranças, fazendo com que entendam sua concretude; conectar os temas ou questões eclesiais com as pautas sociais em meio ao conservadorismo ainda muito presente; discutir questões ligadas à sexualidade, diversidade sexual etc., algo que ainda é muito delicado, mas que precisamos aprender como debater dentro da Igreja; conectar e relacionar os ensinamentos bíblicos com o debate sobre gênero, respeito e igualdade, entendendo que a junção de tudo isto faz parte da nossa vida; resgatar a trindade santa como referência de comunidade que dialogicamente vive a unidade na diversidade e com isso nos ensina a também viver tal



mistério; cultivar a memória histórica, sabendo que tudo que construímos, só o fazemos a partir de uma história que nos precede; repensar e reinventar recursos e métodos para promover a formação em meio ao contexto atual de isolamento físico-social; fazer chegar as oportunidades de formação para todos os grupos, mesmos nos interiores mais distantes; incluir o corpo como elemento essencial para trabalhar todas as dimensões da formação; focalizar a qualidade como critério fundamental em nossos processos grupais, e não a quantidade; cuidar da acolhida e acompanhamento pessoal a cada jovem.

São muitos desafios e questões que não devem nos desanimar, mas ao contrário, devem nos mobilizar para agir, para pensar caminhos de superação. Primeiro, devemos compreender nossa ARPJ como um momento importante para planejar nossa ação pastoral. A Ampliada precisa apontar, então, estratégias para responder aos nossos desafios e foi para isto que fizemos, ao longo desse caminho, uma boa leitura da nossa realidade. É necessário conhecer a realidade da juventude, pois a gente só ama o que conhecemos. É necessário também sermos conscientes de que nós, como PJ, estamos disputando o modelo de Igreja, o modelo de comunidade, e também a representação de jovem que nós acreditamos e defendemos: o(a) jovem que é sujeito(a) de direitos, pessoa concreta com experiência de vida singular. Devemos ainda saber olhar e celebrar nossas conquistas, tudo que já fazemos em nossos grupos e na PJ, e é muito, é muita vida que se partilha e multiplica pela juventude! E sempre, sempre ter presente o exemplo de Jesus humano, que está presente na vida das pessoas e lutando com elas por libertação.

Memórias do nosso caminho

Disse Adélia Prado: “O que a memória amou, ficou eterno”. Esta inspiração poética nos fez e nos faz mirar a história da PJ em nosso chão, celebrando o que construímos até aqui. A partir do projeto de resgate histórico desenvolvido pela atual coordenação regional, reunimos documentos e depoimentos que nos ajudam a recontar nossa história. Primeiro, recordamos o surgimento da PJ no Nordeste 2, o que se deu de forma fragmentada, por influência do surgimento da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), inicialmente na Arquidiocese de Olinda e Recife-PE sob o incentivo de Dom Hélder Câmara. Esse novo jeito de evangelizar a juventude foi então chegando ao interior, se espalhando pelo Regional. Nesse movimento, os grupos de jovens foram florescendo e, a partir de iniciativas de formação e assessoria, foram também descobrindo e assumindo a identidade da Pastoral da Juventude.

O primeiro relato de grupos articulados como PJ é da cidade de Serra Talhada-PE, Diocese de Afogados da Ingazeira, em meados dos anos 70 (entre 1974-1976). Já nessas primeiras experiências, o grupo tinha uma forte relação com as questões sociais. Nesse mesmo período, fim dos anos 70 e início dos anos 80, surgem os grupos da PJ também nos outros estados do regional, principalmente no Seridó potiguar (RN) e no interior da Paraíba, e mais no fim dos anos 80 a PJ surge no estado de Alagoas. Os grupos vão se espalhando e avançando em suas articulações. E é na virada dos anos 90 para os anos 2000, por volta de 1999 que,



influenciados pelos processos de reorganização da PJ Nacional, começou-se a construir a articulação da PJ em nível regional como hoje nós conhecemos.

Esse processo de se organizar regionalmente começa na Arquidiocese de Natal-RN, por iniciativa de lideranças arquidiocesanas daquela época (como Crislan, “Cabeça” e cia.), que buscam oferecer uma formação mais qualificada para atender as necessidades do regional e também da própria PJ enquanto organização. Esse movimento foi então chegando a outras dioceses, como Campina Grande e Patos na Paraíba, e na diocese de Petrolina-PE. Dioceses essas que empreenderam um movimento pela autonomia da PJ, compreendendo e afirmando a nossa identidade pastoral de forma organizada. Nesse contexto foram surgindo as primeiras experiências de Assembleias para eleger as coordenações e planejar o caminhar da PJ, sobretudo no âmbito das dioceses. Porém, essas dioceses acabavam dialogando nos momentos de encontro promovidos pela CNBB Regional. As lideranças da PJ aproveitavam esses espaços para sonhar junto e avançar na organização da PJ em nível Regional.

Em 2005 aconteceu a Ampliada Nacional da PJ, em Salgado-SE, o Nordeste 2 participou com uma boa delegação e isso deu um novo ânimo para alavancar a articulação do regional. Nesse período destacamos a contribuição importante de lideranças como Deise, da Arq. de Olinda e Recife-PE, Adriano e Janaína da Arq. de Natal-RN, Carlinhos da Diocese de Campina Grande-PB, Hilton da Diocese de Afogados da Ingazeira-PE, dentre outros e outras. E ao longo desse tempo foram acontecendo outros encontros e processos que consolidaram a organização da PJ Nordeste 2, culminando com a eleição de coordenações regionais e de representação nas demais instâncias. Os três últimos nomes citados antes (Hilton, Carlinhos e Janaína) foram inclusive representantes do Nordeste 2 na Coordenação Nacional da PJ.

Já em 2006 ocorreu o 8º Encontro Nacional da PJ (ENPJ) e este foi outro momento que impulsionou nossa articulação, pois a partir daí iniciou-se a construção de um dos maiores marcos históricos da nossa caminhada - a realização do 9º ENPJ em nosso chão, que aconteceu em 2009 na Arq. de Natal. Este encontro representou um verdadeiro “divisor de águas” em nossa história, pois não apenas rendeu inúmeros frutos para a Arquidiocese-sede, mas também mobilizou muito a juventude, os grupos e articulações em todo o regional. E este é um legado que a gente carrega até hoje, pois nossos processos pastorais evoluíram significativamente após o ENPJ, refletindo em atividades mais sistemáticas e processuais em maior comunhão com os projetos da PJ Nacional. Nós somos frutos dessa história!

Mas a história também carrega seus desafios. E um dos maiores sempre foi a questão da sustentabilidade e manutenção dos serviços regionais, pois desde o começo de nossa articulação, sempre houveram rupturas ou fragmentações nos ciclos das coordenações. Outra questão desafiadora diz respeito ao planejamento pastoral e ao cumprimento desse planejamento, sobretudo considerando o tamanho e a diversidade das realidades em nosso regional. Hoje, sentimos um avanço neste aspecto, resultado do acúmulo de experiência e aprendizados a partir da nossa história.

Ao longo deste último triênio 2017-2020, conseguimos dar passos importantes e avançar na articulação e fortalecimento da PJ Regional. Neste sentido, recordamos coletivamente os caminhos percorridos, as atividades realizadas e as memórias que marcam



esse percurso. Nossa última ARPJ foi realizada em março de 2017, na cidade de Cabo de Santo Agostinho/PE, os jovens representantes das dioceses fizeram uma revisão do nosso caminhar, avaliando que precisávamos rearticular nossos processos internos. Para tanto, a ARPJ elegeu 04 jovens para o serviço da Coordenação Regional (CR), dentre os quais um foi também escolhido para representar o Nordeste 2 na Coordenação Nacional (CN); e 03 adultos para a Comissão Regional de Assessoria (CRA), equipes estas responsáveis por levar adiante o sonho de fortalecer a articulação do regional.

A coordenação regional eleita construiu então o Planejamento Trienal 2017-2020, a partir dos anseios e deliberações da ARPJ, estabelecendo como principal objetivo: Acompanhar as dioceses e lideranças da PJ no Regional Nordeste 2, provocando e animando sua participação e seu compromisso com a identidade e missão da Pastoral da Juventude na transformação social. Além do acompanhamento às dioceses, o planejamento prevê também como prioridades: (a) representação do Regional na Coordenação Nacional da PJ e nos espaços deliberativos mais amplos; (b) a realização de atividades anuais para promover a formação das lideranças e fortalecer a nossa articulação regional.

Em janeiro de 2018 o nosso regional participou do 12º ENPJ - Encontro Nacional da PJ, realizado em Rio Branco-AC, que teve como tema: “Txai: da seiva da vida, a festa do bem viver”. Txai significa “mais do que amigo e companheiro, a outra metade de mim”, na língua indígena Kaxinawá. No Encontro, a PJ reafirmou os valores da fraternidade, da amizade e da comunhão como norteadores do nosso jeito de ser e fazer. Por sua vez, tivemos como Iluminação Bíblica um trecho do encontro/diálogo de Jesus com a samaritana: “Sou eu que estou falando com você” (Jo 4,26). Nosso lugar teológico foi a Samaria, terra de fronteira, de encontro com o diferente, lugar onde Jesus se revela à samaritana e nos provoca à sermos também nós o sinal de Sua revelação para todos/as os/as jovens.

Em julho de 2018 realizou-se o XII Encontro Regional da PJ (ERPJ), na cidade de Recife/PE, com o tema: Na construção do Reino, partimos com esperança ao encontro da Missão; e como lema: Cremos na aventura do Amor! Inspirados(as) em Dom Helder Câmara, estes elementos nos provocaram a enxergar os elementos fundamentais de nosso caminhar como Pastoral da Juventude, o horizonte do Reino, traduzido por nós como outro mundo possível – a Civilização do Amor. Ao anunciar que “partimos” anunciamos o sentido de pôr-se em saída, de caminhar, e também de repartir, partilhar. Ir “ao encontro da Missão”, que é o encontro com a nossa identidade, com a juventude, com o outro e o com as lutas a que a realidade nos chama. Para todos e todas que viveram, foi um momento profético, importante pelas partilhas e aproximação entre as dioceses e com uma rica vivência cultural.

2019 foi o ano dos EEPJs - Encontros Estaduais da PJ, foram realizados 3 encontros, na Paraíba, na Diocese de Patos; em Pernambuco, na Diocese de Nazaré da Mata; e no Rio Grande do Norte, na Diocese de Caicó. Os Encontros abordaram temas ligados à identidade da Pastoral da Juventude, reunindo jovens das dioceses e paróquias de cada estado em um grande momento de comunhão, partilha e celebração da vida. Foram encontros bastante formativos, contribuindo para fortalecer nosso jeito de fazer e também a articulação das dioceses, além de



contemplar espaços de debate sobre a Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra a Mulher.

Também em 2019 participamos do Encontro Nacional de Assessores/as da Pastoral da Juventude (ENAPJ), que reuniu assessores(as) de todo o Brasil para pensar e rezar esse ministério. A temática ficou centrada na vida das Mulheres, aproveitando o ensejo da grande articulação atual da Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência Contra a Mulher. O ENA nos ajudou a confirmar que o acompanhamento à juventude é um ato de amor. Quando amamos, vamos descobrindo que somos criados/as por Deus e para Deus. E essa descoberta sugere um caminho de espiritualidade, de disposição, de encantamento, de sensibilidade.

Ainda no segundo semestre de 2019 foi retomada a realização do Encontro Interdiocesano do Sertão PE, numa articulação fruto do EEPJ-PE. O Encontro aconteceu na cidade de Triunfo-PE e reuniu lideranças das dioceses do sertão de Pernambuco, oferecendo formação e também fortalecendo os vínculos e articulação entre essas dioceses. O resultado foi tão positivo que em seguida foi programado outro Interdiocesano, que ocorreu na Diocese de Salgueiro, já em fevereiro deste ano. Esses encontros contribuíram para reanimar e rearticular a PJ no sertão pernambucano, enriquecendo a vida da PJ no Nordeste 2.

Em janeiro de 2020 participamos e ajudamos a construir a ANPJ - Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude, realizada em Erechim-RS. As Ampliadas Nacionais possuem caráter deliberativo, sendo a instância maior de consulta e escolhas das diretrizes para a ação e caminhada da Pastoral da Juventude. Foi um momento ímpar, no qual a PJ Nacional reafirmou a prioridade da Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra a Mulher; a necessidade urgente de criar mecanismos que garantam a sustentabilidade financeira da PJ; além de repensar nossa comunicação e organização em geral. Processos que se darão dentro do caminho rumo ao jubileu de 50 anos da PJ no Brasil, em 2023.

Além de tudo isso, nesses anos foram ações permanentes e periódicas: as reuniões da coordenação regional, que ocorreram de duas a três vezes por ano; a participação nas reuniões da coordenação nacional da PJ, que ocorrem duas vezes por ano; as visitas às dioceses, que ocorreram conforme a necessidade e possibilidade; a participação nas ações e articulações junto a Pastoral Juvenil – CNBB Regional; e claro, as atividades diocesanas e sobretudo ligadas à pauta permanente da Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra a Mulher. As ações em torno desta Campanha, de modo especial, estão sendo muito proféticas, pois foram se multiplicando e aprofundando a partir das bases, da mobilização coletiva das companheiras e também dos companheiros. Tivemos articulação do GT Regional da Campanha e de coletivos e GTs nas dioceses, movimentos que têm dado uma enorme força nessa pauta, sobretudo no atual contexto de isolamento, com os grupos de estudo e encontros virtuais que fizeram a pauta avançar e alcançar mais jovens.

Como citado anteriormente, os principais desafios para o desenvolvimento de nosso trabalho têm origem na carência de apoio estrutural e financeiro que assegure a sustentabilidade de nossas ações. Todo o trabalho realizado nas diversas instâncias de coordenação e assessoria do regional se deu voluntariamente, na maioria das vezes sem suporte institucional ou de



qualquer natureza, dependendo quase exclusivamente de recursos pessoais e iniciativas próprias para captação de recursos. Outro importante desafio é a grande extensão territorial e a consequente distância geográfica entre as diversas dioceses. Tais distâncias se traduzem também em diferenças culturais, tanto no âmbito da organização das Igrejas particulares como também no que diz respeito a própria juventude, sua dinâmica, suas necessidades e modos de ser.

Diante desses desafios e de todas as memórias do nosso caminho, devemos também olhar para nós mesmos(as), recordando nossas memórias pessoais com a PJ, as pessoas e experiências que marcam nossa própria caminhada pessoal e pastoral. A partir disso, imaginamos como nós seríamos sem a PJ. Se nos retirassem todas essas memórias, nos retirariam toda a nossa história na\com a PJ. Quem seríamos nós, então, sem nossa história e memória? Sentimos que este exercício é incômodo, doloroso até, quando não impossível. Percebemos que a PJ transforma fundamentalmente quem nós somos. A história da PJ implica em nossa história porque ela nos mudou profundamente. Por isso não dá pra falar de memória e história da PJ sem falar da nossa história pessoal e do que isso significa para nós.

De fato, pra gente que foi e é tocado, marcado pela PJ, isso vai dizer de quem nós somos, das nossas causas. A PJ nos dá outros horizontes, nos coloca no caminho de Jesus, que é o caminho de construção do Reino. Se a PJ nos deu tanto, tanto mais ela pode dar para muitos e muitas jovens, no Rio Grande do Norte, na Paraíba, em Pernambuco, em Alagoas. Em todos os cantos desse nosso chão existem jovens que precisam e anseiam por um espaço como o grupo de base, e cabe a nós organizar isso. É nossa tarefa e responsabilidade como PJ e com a PJ que nos deu tanto. Falamos de uma história que fará 50 anos de organização nacional, uma data que é difícil de precisar porque não tem um ato temporal específico de criação, justamente porque nasceu na vida de tantos e tantas jovens que nos precederam. Portanto, é uma trajetória que tocou e mudou a vida de muita gente, assim como a nossa, e que pode mudar de muitas pessoas mais.

O caminho que estamos fazendo rumo à Ampliada Regional tem que ser pensado e vivido com essa compreensão, de que o caminho que fazemos é para tocar a vida de outros(as) jovens. Todos os desafios históricos que enfrentamos antes e hoje não podem nos paralisar, ao contrário! Pois se muito bem foi feito em nossas vidas, muito mais ainda pode ser feito na vida das juventudes. Certamente nós vemos e percebemos que muitos(as) adolescentes e jovens hoje desejam e carecem profundamente de um espaço sagrado como o grupo, um espaço de acolhida, partilha, aprendizado e transformação, assim como nós tivemos. Então, nós temos essa tarefa a realizar, nossos grupos de jovens, nosso jeito de ser e fazer, uma resposta a dar à essa juventude. Como a gente responde, hoje, em nossas realidades, à necessidade de organizar grupos? É essa questão que devemos responder. Se antes tivemos muitas e muitos se doando e preparando esses caminhos que nos possibilitaram viver tudo isso, hoje somos nós os(as) herdeiros(as) dessa missão e a nós cabe tal tarefa.



Nossa organização: serviços e sustentabilidade

Ao longo de todo o caminho que trilhamos, fomos analisando as realidades de nosso chão e de nossa missão, sonhando e apontando horizontes para o nosso ser-fazer pastoral. Aprendemos que na PJ a ação se faz organizada, por isso nos debruçamos também sobre nossa organização, a estruturação dos serviços regionais e o desafio da sustentabilidade. A questão que nos moveu e move é refletir: Como nós, enquanto PJ Nordeste 2, nos organizamos e devemos nos organizar para dar conta de concretizar nossa missão e tudo aquilo que sonhamos?

Atualmente, a organização regional da PJ se estrutura basicamente a partir de 03 serviços: a Coordenação Regional (CR), a Coordenação Nacional (CN) e a Comissão Regional de Assessoria (CRA). A CR tem a missão de planejar, organizar e articular as ações regionais da PJ, além de acompanhar e animar as lideranças e processos diocesanos da PJ; é uma equipe composta por jovens, eleitos(as) na ARPJ para 3 anos de serviço. Já a CRA tem a missão de acompanhar a CR, assessorando e dando suporte nos processos regionais da PJ; é uma equipe que pode ser formada por jovens e adultos(as), leigos(as) ou religiosos(as), também eleitos(as) na ARPJ para um período de 3 anos de serviço. Por fim, o terceiro serviço na estrutura regional da PJ, de representação na Coordenação Nacional (CN), que é desempenhado por um(a) jovem, eleito(a) pela ARPJ, e que tem a missão de representar o nosso regional da Coordenação Nacional da PJ, contribuindo na organização dos processos nacionais da pastoral.

Hoje, devido razões de força maior e conseqüente afastamento de alguns membros, a nossa CR é composta apenas por 02 jovens: Augusto Andrade, da Arquidiocese de Olinda e Recife-PE; e Geovani Santos, da Arquidiocese de Natal-RN. Este último exerce também o serviço como nosso CN. Já a nossa CRA encontra-se inativa como equipe, em razão das distâncias e limitações de tempo e recursos dos membros eleitos na última ARPJ. Importante destacar que todos esses serviços são voluntários. E que a PJ em nosso regional não tem hoje nenhuma fonte fixa ou segura de recursos financeiros e materiais para realização de suas ações. Tanto a CR e CRA quanto o CN precisam se reunir, precisam visitar as dioceses, dentre tantas outras tarefas. E todas as despesas com todas as atividades têm sido custeadas com recursos próprios ou conseguidos por meios próprios, o que várias vezes impossibilitou o trabalho pela falta de recursos. No caso do CN, inclusive, as reuniões exigem passagens aéreas, que têm um custo alto. Portanto, vemos que a sustentabilidade de nossa organização é algo que precisamos pensar coletivamente com muita responsabilidade.

Neste sentido, a partir de Jesus e das primeiras comunidades cristãs, somos inspirados(as) e provocados(as) a refletir como podemos começar, aqui e agora, a experimentar o Reino com a juventude. Quem, senão nós, levará a Boa Nova do Reino às Galileias Juvenis de nossos dias? Jesus nos convoca à esta tarefa, somos nós os trabalhadores e as trabalhadoras da sua obra. Mas assumir o compromisso com tal missão implica pensar e se comprometer também em *como fazer* pastoral, *como* levar a Boa Nova às juventudes. Trata-se de pensar nossa organização para a missão. E sobre isso, as primeiras comunidades cristãs nos deixaram um legado de profundo amor e radicalidade evangélica: a partilha de tudo com todos e todas. Eis o testemunho que devemos tomar como referência e exemplo, nos contrapondo à lógica da



sociedade atual que prega o individualismo e a competitividade. Como comunidade, só nos sustentaremos a partir da opção prioritária pela partilha.

Sabemos que há uma carência de suporte e apoio efetivos por parte das estruturas da Igreja, o que contradiz a opção preferencial pela juventude, tomada e reiterada tantas vezes pelo episcopado latino-americano desde o fim dos anos 70. Infelizmente, muitas (arqui)dioceses ainda não assumem esta opção como uma prática efetiva em sua organização eclesial. Por isso, torna-se ainda mais urgente a necessidade de sermos nós a assumir, individual e coletivamente, a corresponsabilidade de garantir a sustentabilidade da PJ. Então, nesse caminho rumo à ARPJ, como nós construímos estratégias para fazer isso acontecer? Responder a essa questão é fundamental nesse momento em que precisamos nos fortalecer e fortalecer os espaços onde fazemos pastoral. É crucial pensarmos isso conscientes de que na ARPJ iremos eleger pessoas que estão se doando por amor, doando suas vidas à PJ.

A exemplo das primeiras comunidades cristãs, como podemos cuidar das pessoas que se colocam a serviço da PJ, desde os grupos de jovens até a instância regional e nacional? Que opções somos chamados(as) a fazer a partir da radicalidade da partilha presente nas primeiras comunidades cristãs? Qual modelo de sustentabilidade pastoral devemos adotar pelo exemplo dessas comunidades que colocavam tudo, tudo em comum?

Provocados(as) por essas questões e pelas reflexões feitas ao longo do caminho, conseguimos pensar e propor as seguintes alternativas de organização: em nível diocesano, dialogar com o Bispo para viabilizar que algum dia específico a coleta das celebrações fosse destinada à juventude, como o que ocorre com a coleta da solidariedade, por exemplo; criar uma espécie de fundo solidário com contribuições periódicas de lideranças da PJ; articular parcerias com organismos da Igreja que dispõem de recursos próprios e que atuam com juventude, a exemplo da Cáritas; organizar um sistema de contribuições solidárias periódicas, dos grupos para as dioceses e das dioceses para o regional; dialogar com os bispos da CNBB Regional para que eles possam orientar as dioceses a apoiar nossas propostas, pois cada diocese tem uma organização própria e isso limita muito; organizar uma experiência como economia solidária, uma lojinha virtual por exemplo, aproveitando as produções de jovens da própria PJ Regional; submeter projetos para instituições financiadoras; trabalhar a formação sobre sustentabilidade pastoral cooperativa em nossos grupos; organizar a venda de produtos em eventos com grande público; articular uma rede de parceiros (comerciantes, etc.) que contribuam com doações para as atividades; organizar o projeto orçamentário trienal.

São muitos caminhos apontados, caminhos que tem seus desafios, porque implicam mudanças de atitude de todos e todas nós. Mas são caminhos possíveis e necessários, que só poderemos trilhar juntos e juntas, de mãos dadas!



IV ARPJ NE 2 - 1º DIA SÁBADO, 26 DE SETEMBRO DE 2020

Iniciamos nossa IV Ampliada Regional com um momento de acolhida e boas-vindas, entoando músicas pastorais e também acolhendo as mensagens de sintonia que chegaram de outros regionais e lideranças da Pastoral da Juventude. Em seguida, tivemos um vídeo-intervenção artística do grupo 4 Cantos, formado por jovens da Arquidiocese de Natal, Paróquia São Lucas - S.G.A, que nos provocou a sentir o chão que nos acolhe a partir da história, uma história que também é nossa porque nos convoca a seguir construindo-a. Depois, vivemos a mística inicial, na qual rezamos o tema da ARPJ, reconhecendo o mistério do amor de Deus que se manifesta em cada um/a de nós - membros de uma Comum-Unidade: a Pastoral da Juventude Nordeste 2.

Passamos então por um breve repasse da programação e resgate das principais regras a serem observadas no decorrer da ARPJ, conforme Regimento. Após esses repasses, tivemos um momento de reflexão formativa com a assessoria do Pe. Antônio Gomes, assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude (CEPJ) do Regional Nordeste 2. Ele nos convocou a refletir e iluminar a missão da Pastoral da Juventude, a partir do texto bíblico 1 Coríntios, capítulo 13 (iluminação bíblica da Ampliada).

A primeira carta aos Coríntios é um escrito de São Paulo, que vai identificando inúmeros desafios no núcleo da comunidade, situações de disputa de poder, de não-cuidado com os mais pobres. E então Paulo aponta um caminho para a comunidade superar tudo isso, que o caminho das virtudes teologais: a fé, esperança e o amor, que é a caridade. Paulo vai colocar o amor como virtude suprema que nos coloca face a face com Deus. No atual cenário de pandemia, nós somos provocados a viver essas virtudes, sobretudo porque no mundo de hoje também se acentuam as desigualdades, a ausência de compromisso com os mais pobres.

Tudo isso nos chama a encontrar caminhos para nossa missão. E neste sentido, Pe. Antônio citou um texto de Dom Helder Câmara, de 1982, no qual ele propõe uma atualização do texto bíblico refletido, dizendo:

“Se eu aprender inglês, francês, espanhol, alemão e dezenas de outros idiomas, mas não souber me comunicar como pessoa; viver distante dos problemas do mundo; não emprestar minha voz aos fracos e injustiçados, de nada valem as minhas palavras. Se eu morar numa cidade grande, mas desconhecer os problemas das pessoas que nela vivem e fugir para as férias no sul e até para a América e Europa, e nada fazer pela promoção do ser humano, não sou cristão. Se eu tiver a melhor casa de minha rua, o melhor carro, e não souber que muita gente jamais terá um lar e vai sempre andar a pé, não sei de nada. Se eu ensinar no melhor colégio da cidade, mas me esquecer das famílias que dormem embaixo dos viadutos e esquecer famílias que vivem nas favelas sem escolas e sem condições mínimas de vida humana, não sou gente. Se eu possuir a roupa mais avançada do momento e o sapato ‘da onda’, mas não me lembrar que sou responsável por aqueles que moram na minha cidade e andam de pé no



chão, e se cobrem se sujo e de molambo, serei apenas uma sombra colorida. Se eu passar o fim de semana em festas, boates, farras e programas, sem ver a fome e o desemprego, o analfabetismo, a doença e o desespero do povo que anda e sofre sem libertação, não sirvo para nada. O cristão é lúcido, o cristão não foge, não desespera. O cristão insiste na luta pela verdade. O cristão não tolera injustiça. O cristão sabe que a única coisa que vai sobrar de tudo isso é a caridade, é o amor”.

Essa breve mensagem de Dom Helder, que é um símbolo para nossa Igreja, como destaca Pe. Antônio, nos convoca a ser Igreja como sinal profético no mundo. Ouvir e acolher essa mensagem em nossa Ampliada Regional é mergulharmos no sonho de Deus para os jovens, a construção da Civilização do Amor. É mergulhar nos grandes desafios para toda a humanidade, presentes nestes tempos de pandemia. É perceber na força e centralidade do amor a capacidade da gente criar os laços, as relações necessárias para continuar firmes nas nossas bandeiras de luta. A capacidade da gente se colocar a serviço do projeto de Deus. E nesta perspectiva, o desafio da PJ nesta ARPJ é mergulhar na busca por termos ações locais com essa visão global da realidade. Somos chamados(as) a ser homens e mulheres comprometidos(as) com a construção de um mundo melhor!

Após a reflexão com o Pe. Antônio, tivemos um intervalo breve. Em seguida, iluminados(as) por todo o caminho trilhado, passamos a plenária de planejamento, na qual dialogamos e decidimos coletivamente as ações e temas prioritários que serão assumidos pela PJ Nordeste 2 no triênio 2021-2023. As propostas foram resultado do caminho preparatório da ARPJ e já haviam passado por análise prévia das delegações. As deliberações ocorreram, então, por bloco temático, conforme segue abaixo.

O CHÃO POR ONDE ANDAMOS: GALILEIAS JUVENIS

CAMINHOS 2021	CAMINHOS 2022	CAMINHOS 2023	HORIZONTE
<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento de grupos no Regional. - Nucleação de novos grupos de jovens nas dioceses. - Visitas e assessorias às dioceses. - Articulação e fortalecimento das coordenações da PJ em todas as dioceses. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nucleação de novos grupos de jovens nas dioceses. - Visitas e assessorias às dioceses. - Articulação e fortalecimento das coordenações da PJ em todas as dioceses. - Aproximação com outros coletivos e movimentos que atuam com jovens. - Realizar parcerias e 	<ul style="list-style-type: none"> - Nucleação de novos grupos de jovens nas dioceses. - Visitas e assessorias às dioceses. - Articulação e fortalecimento das coordenações da PJ em todas as dioceses. - Inserir-se nos espaços de discussão sobre Políticas Públicas de Juventude, em especial nos 	<p>Formar grupos de jovens e lideranças para atuar em nossas diversas Galileias Juvenis.</p>



	participar de ações em rede, em especial os mutirões da 6ª Semana Social Brasileira.	Conselhos.	
--	--	------------	--

DELIBERAÇÃO: Todas as propostas acima foram acolhidas e aprovadas. Refletiu-se ainda que a inserção nos espaços de discussão sobre Políticas Públicas de Juventude, em especial nos Conselhos, poderá ser implementada ao longo de todo o triênio, desde o princípio, pelas dioceses que já consigam se articular neste sentido.

O CHÃO POR ONDE ANDAMOS: VIDA DAS MULHERES – CAMPANHA NACIONAL

CAMINHOS 2021	CAMINHOS 2022	CAMINHOS 2023	HORIZONTE
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de espaços entre homens para partilhar e trabalhar o tema das masculinidades, a partir dos subsídios da PJ. - Criação de espaços entre mulheres para partilha, acolhida e empoderamento, a partir dos subsídios da PJ. - Participação no curso de formação ead a ser promovido pela PJ Nacional em parceria como Cajueiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de espaços entre homens para partilhar e trabalhar o tema das masculinidades, a partir dos subsídios da PJ. - Criação de espaços entre mulheres para partilha, acolhida e empoderamento, a partir dos subsídios da PJ. - Pautar e apoiar projetos políticos e candidaturas de mulheres ou que sejam comprometidas com as lutas das mulheres. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de espaços entre homens para partilhar e trabalhar o tema das masculinidades, a partir dos subsídios da PJ. - Criação de espaços entre mulheres para partilha, acolhida e empoderamento, a partir dos subsídios da PJ. - Inserir-se nos espaços de discussão sobre direitos e Políticas Públicas de Mulheres, em especial nos Conselhos. 	<p>Aprofundar a formação e atuação da Campanha em todo o Regional.</p>

DELIBERAÇÃO: Todas as propostas acima foram acolhidas e aprovadas. Refletiu-se também a importância de incluir o seguinte:

- Utilizar os espaços de discussão da Campanha para aprofundar os temas da teologia feminista; as diversas formas de violência ainda pouco debatidas; sexualidade.
- Trazer o debate sobre a Campanha para os espaços eclesiais, sobretudo junto ao Clero, para que a Campanha ganhe força dentro das nossas igrejas.

Além das ações acima, dentro dessa mesma pauta também foi analisada a proposta de mudança na representação do Nordeste 2 no Grupo de Trabalho (GT) central-nacional da Campanha. Este GT é formado por duas pessoas representantes de cada regional, tendo como



princípio buscar a paridade de gênero entre mulheres e homens. A partir disso, o Coletivo Regional da Campanha se reuniu anteriormente e aprovou por maioria a indicação de dois nomes para exercer essa representação no próximo triênio: Giovanna, da Arq. de Olinda e Recife-PE e Hartemys, da Arq. de Natal-RN. A plenária passou então a refletir sobre essa indicação, trazendo alguns argumentos para amadurecer essa decisão.

Dani, que esteve como nossa representante no GT até agora, falou do seu desejo de continuar no espaço, pensando na importância da continuidade do processo a partir do acúmulo de formação e experiência. Este argumento foi apoiado e reforçado pela Arq. de Natal, também reconhecendo o avanço do processo de Dani nas construções da Campanha localmente, algo que deveria ser continuado e não interrompido. Partindo daí, apresentaram a proposta de ficar duas representantes no GT: Dani e Giovanna, de modo a valorizar o protagonismo feminino no espaço.

Por outro lado, as outras dioceses e delegados(as) destacaram a necessidade de renovação desse processo, dando espaço também para novas lideranças nos representarem e se formarem. Também foi enfatizada a importância de garantir a paridade de gênero no GT, para focalizar o trabalho urgente em torno do tema das masculinidades e promover um maior e efetivo engajamento dos homens na Campanha. E priorizando estes critérios, foi aprovada a indicação dos nomes de Giovanna e Hartemys como novas referências da Campanha no Nordeste 2 no triênio 2021-2023.

O CHÃO POR ONDE ANDAMOS: ESPIRITUALIDADE

CAMINHOS 2021	CAMINHOS 2022	CAMINHOS 2023	HORIZONTE
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura popular e juvenil da Bíblia, especialmente dos Evangelhos, para compreender e aprofundar a espiritualidade libertadora de Jesus. - Aprofundamento nos grupos sobre o mistério da Trindade Santa, que nos ensina a ser comunidade na diversidade. - Ecumenismo e diálogo inter-religioso, em comunhão com a Campanha da Fraternidade Ecumênica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura popular e juvenil da Bíblia, especialmente dos Evangelhos, para compreender e aprofundar a espiritualidade libertadora de Jesus. - Aprofundamento sobre a mística e espiritualidade do(a) educador(a) e do(a) assessor(a) de jovens, a exemplo de Maria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura popular e juvenil da Bíblia, especialmente dos Evangelhos, para compreender e aprofundar a espiritualidade libertadora de Jesus. - Aprofundamento sobre a mística e os significados da celebração do Jubileu da PJ. 	<p>Cultivar e fortalecer a mística do grupo - comunidade de jovens - como espaço sagrado de resistência e de cuidado pela vida.</p>

DELIBERAÇÃO: Todas as propostas acima foram acolhidas e aprovadas, sem acréscimos ou alterações.



O CHÃO POR ONDE ANDAMOS: FORMAÇÃO INTEGRAL

CAMINHOS 2021	CAMINHOS 2022	CAMINHOS 2023	HORIZONTE
<p>- Capacitação de lideranças sobre os temas: (a) pedagogia e metodologia da Formação Integral; (b) recursos e métodos didáticos nos tempos atuais; (c) corpo, afetividades e sexualidades.</p> <p>- Iniciativas de promoção da formação para todos os grupos e lideranças do Regional.</p>	<p>- Capacitação de lideranças sobre os temas: (a) assessoria e acompanhamento; (b) cuidado com sofrimento psíquico e prevenção ao suicídio; (c) Projeto de Vida; (d) Doutrina Social da Igreja e conjuntura social.</p> <p>- Iniciativas de promoção da formação para todos os grupos e lideranças do Regional.</p>	<p>- Capacitação de lideranças sobre o tema: Políticas Públicas, lutas sociais e espaços de participação.</p> <p>- Iniciativas de promoção da formação para todos os grupos e lideranças do Regional.</p>	<p>Construir processos formativos realmente integrados que respondam às diversas questões da vida das juventudes.</p>

DELIBERAÇÃO: Todas as propostas acima foram acolhidas e aprovadas, com o acréscimo de pensar a possibilidade de que essas iniciativas de capacitação resultem num subsídio de formação para os grupos.

O CHÃO POR ONDE ANDAMOS: MEMÓRIA HISTÓRICA

CAMINHOS 2021	CAMINHOS 2022	CAMINHOS 2023	HORIZONTE
<p>- Movimento para recordar e celebrar a história das dioceses, dos nossos grupos de jovens e da nossa forma de ser-fazer grupo, em comunhão com o projeto de 50 anos da PJ Nacional.</p>	<p>- Movimento para recordar e celebrar a história de nossos(as) assessores(as) e da identidade desse ministério, em comunhão com o projeto de 50 anos da PJ Nacional.</p>	<p>- Jubileu de 50 anos da PJ Nacional.</p> <p>- Abertura do ano celebrativo pelos 25 anos de articulação da PJ Nordeste 2, em 2024.</p>	<p>Celebrar e cultivar nossa memória para seguir fazendo história com a PJ, pelas juventudes.</p>

DELIBERAÇÃO: Todas as propostas acima foram acolhidas e aprovadas, sem acréscimos ou alterações.



O CHÃO POR ONDE ANDAMOS: ORGANIZAÇÃO

CAMINHOS 2021	CAMINHOS 2022	CAMINHOS 2023	HORIZONTE
<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Financeiro trienal. - Diálogo com os Bispos da CNBB Regional. - Capacitação sobre Sustentabilidade Pastoral junto aos nossos grupos. - Fundo solidário com contribuições periódicas das lideranças. - Parcerias com organismos eclesiais, como a Cáritas. - Projetos de captação de recursos. - Venda de produtos em eventos. - Rede de parceiros para contribuição em atividades específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Em nível diocesano: dia anual da coleta destinada à juventude. - Sistema de contribuições periódicas das dioceses para o Regional. - Lojinha virtual com materiais da PJ. - Fundo solidário com contribuições periódicas das lideranças. - Parcerias com organismos eclesiais, como a Cáritas. - Projetos de captação de recursos. - Venda de produtos em eventos. - Rede de parceiros para contribuição em atividades específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Em nível diocesano: dia anual da coleta destinada à juventude. - Sistema de contribuições periódicas das dioceses para o Regional. - Lojinha virtual com materiais da PJ. - Fundo solidário com contribuições periódicas das lideranças. - Parcerias com organismos eclesiais, como a Cáritas. - Projetos de captação de recursos. - Venda de produtos em eventos. - Rede de parceiros para contribuição em atividades específicas. 	<p>Viver em comunidade o compromisso com a partilha e corresponsabilidade organizativa.</p>

DELIBERAÇÃO: Todas as propostas acima foram acolhidas e aprovadas, com o acréscimo de criar um GT regional de Finanças que possa articular essas ações com maior sucesso.

O CHÃO POR ONDE ANDAMOS: ATIVIDADES INTEGRATIVAS

CAMINHOS 2021	CAMINHOS 2022	CAMINHOS 2023	HORIZONTE
<p>Seguindo os caminhos acima:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir e realizar o 13º Encontro Regional da Pastoral da Juventude (ERPJ). - Apoiar e colaborar na realização de Encontros 	<p>Seguindo os caminhos acima:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir e realizar os Encontros Estaduais da Pastoral da Juventude (EEPJs). - Participar do 13º Encontro Nacional da Pastoral da 	<p>Seguindo os caminhos acima:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir e realizar a V Ampliada Regional da Pastoral da Juventude (ARPJ). - Apoiar e colaborar na realização de Encontros 	<p>Reencontrar a Comunidade, para seguir na missão de ser e fazer novidade!</p>



diocesanos e interdiocesanos da Pastoral da Juventude).	Juventude (ENPJ).	diocesanos e interdiocesanos da Pastoral da Juventude). - Participar da Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude (ANPJ) 2023.	
DELIBERAÇÃO: Todas as propostas acima foram acolhidas e aprovadas, com o acréscimo de sempre agregar nessas atividades ações de cunho missionário e foco externo - ação social junto às comunidades, etc. Também refletiu-se, neste sentido, a importância de somar nas articulações junto a Pastoral Juvenil e outros movimentos de juventude.			

Concluída a plenária de planejamento, foi realizado um momento de mística encerrando o primeiro dia da ARPJ. A partir do poema “Missão é Partir”, de Dom Helder Câmara, rezamos e agradecemos pelos compromissos assumidos e horizontes apontados para nossa missão. Missão coletiva que todos(as) somos chamados(as) a abraçar!

Missão é partir

*Missão é partir,
caminhar,
deixar tudo,
sair de si, quebrar a crosta do egoísmo
que nos fecha no nosso eu.
parar de dar volta
ao redor de nós mesmos
como se fôssemos o centro
do mundo e da vida.
É não se deixar bloquear nos problemas
do pequeno mundo a que pertencemos:
a humanidade é maior.
Missão é partir,
mas não devorar quilômetros.
É, sobretudo, abrir-se aos outros como irmãos,
descobri-los e encontrá-los.
E, se para encontrá-los e amá-los
é preciso atravessar os mares
e voar lá nos céus,
então Missão é partir até os confins do mundo.*



IV ARPJ NE 2 - 2º DIA DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 2020

Iniciamos o segundo dia de ARPJ com uma acolhida e boas-vindas, entoando músicas pastorais e também acolhendo as mensagens de sintonia que chegaram de outros regionais e lideranças da Pastoral da Juventude. Em seguida tivemos a mística inicial, na qual rezamos e preparamos o coração para o rito de eleição dos serviços regionais - objetivo deste segundo dia de Ampliada. Após a mística, iniciou-se o rito de eleição, cuja metodologia foi apresentada e conduzida pelas queridas Jassira Santos, membro da Comissão Nacional de Assessores(as), e Michelle Gonçalves, secretária nacional da PJ.

A princípio, Jassira apresentou a proposta geral do rito, nos motivando a refletir e seguir todo o processo prezando pelo cuidado, amor, respeito e carinho a essas vidas que se colocam a serviço da PJ. Neste sentido, foram apontados dois caminhos para aprovação da Ampliada. Primeiro, para os serviços da coordenação regional (CR) e da comissão regional de assessoria (CRA), um caminho de apresentação e aclamação dos nomes, tendo em vista haver menos indicações do que o número de vagas para as respectivas equipes. E segundo, para o serviço da coordenação nacional (CN), o caminho do discernimento consensual através da reflexão e diálogo comunitários, conforme regimento.

A plenária aprovou esses caminhos metodológicos e seguiu-se então o rito, que foi realizado em um clima de muita oração e mística, recheado de música, poesia e Evangelho! A escolha começou então pelo serviço da CR, apresentando-se poeticamente os nomes indicados: Daniele, da Arq. de Natal-RN; Giovanna, da Arq. de Olinda e Recife-PE; Hartemys, da Arq. de Natal-RN; e Rafaelle, da Diocese de Nazaré da Mata-PE. A Ampliada acolheu e aclamou todas as indicações, elegendo por unanimidade a nova coordenação regional da PJ Nordeste 2! Amar, Esperança e Profecia foram as palavras que ecoaram nos corações e nas vozes das jovens e do jovem que agora abraçam esta nova missão, e todos(as) nós por\com elas\ele rezamos para que seja uma caminhada bonita e cheia de vida!

Passamos, em seguida, para a apresentação poética dos nomes indicados para o serviço da CRA: Ariane, da Arq. de Natal-RN; e Thyago, da Diocese de Penedo-AL. A Ampliada acolheu e aclamou as duas indicações, elegendo por unanimidade a nova comissão regional de assessoria da PJ Nordeste 2! Duas vidas que se doam por amor às juventudes. Duas vidas que entendem que o amor requer sacrifício, que o amor são as próprias juventudes, de todos os lugares e jeitos, na singularidade e no plural. Em sintonia nesta consciência, rezamos junto à ela e ele para que a caminhada seja sempre amorosa e verdadeira!

Dando continuidade, iniciamos o rito para discernimento e escolha no novo representante da PJ Nordeste 2 para a coordenação nacional da PJ. Começamos com a reflexão do texto bíblico de Lucas 5, 04-11, nos provocando a rezar e acolher em nosso coração a coragem de Jesus para a missão. Rezando e ressoando esse mistério, foram apresentados poeticamente os nomes indicados à CN: Augusto, da Arq. de Olinda e Recife-PE; e Diego, da Arq. de Natal-RN. Cada um dos indicados pôde então compartilhar os sentimentos e sonhos trazidos neste momento.



Augusto, falou da sua emoção em viver este processo, que é algo que mexe profundamente com a vida. Trouxe fortemente os sentimentos de gratidão e alegria, reconhecendo também a beleza a vida ofertada por Diego. E lembrando a frase de Dom Helder Câmara, “o segredo para ser sempre jovem é ter uma causa a que dedicar a vida”, destacou o seu desejo de se doar a causa da PJ, ofertando sobretudo sua alegria e compromisso.

Diego iniciou falando da alegria de poder estar vivendo a ARPJ junto com a delegação local, o que o aproxima de todos e todas. Citando um verso de Milton Nascimento, “todos os sentimentos me tocam a alma”, destacou a sintonia com todos os sentimentos emanados por todos(as) que fazem a PJ Nordeste 2. Agradeceu também a disponibilidade de Augusto para o serviço. E concluiu enfatizando o seu desejo de contribuir no serviço a partir de uma provocação de Petronella M. Boonen: “Quem, senão nós? Onde, se não aqui? Quando, se não agora? Como, senão com amor e coragem?”.

De partida nas reflexões e argumentos colocados pela Ampliada, várias foram as manifestações de gratidão e carinho pela disponibilidade e pelo processo construído pelos dois indicados. Entre os pontos levantados para discernir a melhor escolha, refletiu-se sobre a importância de compreender a CN como um *serviço*, como um espaço de amor e vida, em oposição a lógica de poder e status. Neste sentido, é necessário ter sempre presente o chão onde se pisa, a base que nos sustenta e alimenta nossa esperança nos momentos mais difíceis da missão. É preciso caminhar com amor, pois é o amor que nos move e nos faz comunhão com Deus, para que Ele caminhe sempre conosco. Também foi colocada a necessidade de olharmos para este movimento de escolha tendo em vista nosso processo histórico de representação na CN, considerando os anseios e desafios atuais do regional como um todo. E ainda foi destacada a centralidade do processo enquanto caminho que se faz caminhando junto e, desse modo, do desafio que temos para garantir a articulação e o espaço representativo de todos os estados que compõem o regional.

Seguindo e aprofundando as reflexões, reconhecemos que a disponibilidade desses dois jovens para o serviço da CN representa o resultado do processo pastoral desenvolvido pela PJ Nordeste 2. Devemos nos alegrar muito porque a PJ está despertando e formando novas lideranças, porque coletivamente conseguimos compreender a CN como um espaço de vida, amor e doação, e porque assumimos o compromisso de ser base e cuidado para quem se doa a esse serviço. Partindo dessa compreensão, fomos provocados(as) a trazer mais diretamente os critérios considerados determinantes para a escolha do novo CN e o nome que consideramos mais indicado a partir disso.

Nesta perspectiva, foi apontado como critério uma mudança que diversifique o local/chão pastoral de onde vem o CN, ampliando assim as referências e representatividades no/para o serviço. Também falou-se muito sobre o processo e a experiência pastoral junto ao conjunto das dioceses do regional e da própria Igreja do NE 2, favorecendo assim uma visão maior das demandas do todo e uma melhor articulação eclesial-política para a PJ. Considerando esse processo e experiência, destacou-se o nome de Augusto como mais preparado, pelo atual serviço na CR e junto a Pastoral Juvenil NE 2, tendo um compromisso e doação percebidos por um maior número das dioceses.



Diego partilhou então que todo o caminho da ARPJ o provocou a disponibilizar o nome ao serviço, principalmente por entender a importância de sua presença nesse espaço, que é uma presença que inquieta e questiona. Falou da representatividade identitária como elemento importante para além da representatividade regional. Agradeceu pelo caminho coletivo e apoio recebido dos companheiros e companheiras da Arq. de Natal à sua indicação. E refletiu ainda sobre o desafio de avançarmos no reconhecimento integral do potencial de todos e todas. Por fim, levando em consideração tudo que foi dialogado, rezado e refletido, concluiu acolhendo o nome de Augusto para o serviço CN, em sintonia com o conjunto do regional.

Assim, diante do discernimento coletivamente construído, foi concluído o processo de escolha à CN, acolhendo Augusto como novo coordenador nacional da PJ pelo Regional Nordeste 2. Com e por ele rezamos e cantamos desejando que trilhe esse novo caminho autonomia e amor!

Após isso, a Diocese de Penedo-AL, retomando uma reflexão feita por Hartemys sobre a vaga restante na CR, apresentou a proposta de que Diego pudesse integrar à equipe, completando as 05 vagas previstas em regimento. Tal proposta levou em conta o comprovado processo pastoral de Diego e o seu desejo de contribuir com a missão da PJ no Regional, além do fato de que, tendo sido indicado à CN, ele cumpriu os critérios e trâmites necessários também à indicação para a CR. Por sua vez, Diego acolheu a proposta, se colocando à disposição para o serviço da coordenação regional. Geovani acolheu a proposta, mas argumentou que, como se trata de um serviço distinto daquele para o qual Diego havia rezado, propôs que ele tivesse a possibilidade de amadurecer tal decisão durante o tempo de transição. Desse modo, garante-se o cuidado e maior assertividade dessa entrada dele no serviço.

Devido a limitação do tempo e do horário muito avançado, não foi possível realizar o debate sobre a proposta e, sanadas algumas dúvidas regimentais, a forma possível de encaminhamento foi através de votação direta por diocese. Após votação, tivemos uma maioria de 7 votos a 5, decidindo por não acolher a proposta de integrar Diego na CR.

Concluída essa deliberação, o rito eletivo foi encerrado agradecendo a Deus, a todos e todas pela construção, finalizando com o poema:

Somos parte

*Não somos pedaços, Não somos instâncias,
Apenas estamos distantes geograficamente...
Somos parte da caminhada conjunta, que dia a dia ver a sol aumentar a seca no Nordeste,
Vê a chuva inundar o Sul, Vê o calor carioca ser um atrativo,
Vê o céu cinza de São Paulo ser um convite e um desafio a caminhar,
Vê os pampas no Amanhecer, Vê a mata atlântica encobrir morros invadidos por casas,
Vê a favela, vê a indústria, vê o campo,
Somos um conjunto de experiências,
Um conjunto de falas, sotaques e gírias
Somos um coletivo em profunda ligação*



*Somos brasileiros, africanos, ameríndios,
Somos latino-americanos, nordestinos, nordestinas
Estamos em contínua mutação...
Somos uma juventude que luta pela vida
Somos a cor da dança, o cheiro do amor,
O riso da esperança, confiantes no Cristo libertador!
Somos parte de um todo.*

*Somos filhas e filhos de um só coração, irmãos e irmãs na caminhada.
E é por isso que a PJ não é e não pode ser fragmentada... 50 anos no caminho sendo
proposta de um reino novo, de um sistema novo, de um amor novo...
Somos responsáveis pela vida de todas as juventudes,
Nós somos uma luz que brilha, uma luz que convida à luta por uma vida digna
E nenhum dos nossos sonhos serão em vão.
Nossa ousadia, nossa coragem, nossa teimosia, o nosso amor, nossa doação, tudo isso leva
ao coração de Deus os nomes de tantas e tantos jovens espalhados por esse chão!
Nós somos os construtores responsáveis da civilização do amor!
E a distância não pode romper nossa comunhão, e nosso afeto, revolucionário e teimoso
como nós, endoída a geografia e junta nossos corações!*

Encerramos, então, a IV Ampliada Regional da PJ Nordeste 2, entoando a oração do Pai Nosso, entregando ao Deus da vida tudo que vivemos e construímos, todos os sonhos e lutas, sorrisos e lágrimas. Que o Cristo Jovem nos guie hoje e sempre para o reencontro da comunidade, para seguirmos na missão de ser e fazer novidade!



ADENDO AO RELATÓRIO

Cumprir informar que, no dia 13 de outubro de 2020, as lideranças das (arqui)dioceses do estado de Pernambuco se reuniram, por iniciativa própria, para rezar e refletir o processo vivido na IV Ampliada Regional da Pastoral da Juventude. Neste movimento, o referido coletivo reviu e assumiu uma nova posição em relação à proposta surgida na ARPJ de acolher Diego Augusto como membro da Coordenação Regional da PJ Nordeste 2, apoiando e referendando tal proposta.

Essa mudança de posicionamento foi comunicada e publicizada para todo o Regional através de uma carta aberta à PJ Nordeste 2 (anexo I). Portanto, através dessa mudança, reverte-se a respectiva deliberação votada na ARPJ: a integração|eleição de Diego Augusto, da Arq. de Natal, ao serviço da Coordenação Regional passou a contar com aprovação unânime de todas as (arqui)dioceses votantes na Ampliada.

Desse modo, fica retificada a eleição para a Coordenação Regional da Pastoral da Juventude Nordeste 2, no triênio 2021-2023, estando eleitas(os): Daniele Rocha; Giovanna Letícia; Hartemys Nascimento; Rafaelle Paz; e, Diego Augusto.



ANEXO I



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
PASTORAL DA JUVENTUDE - REGIONAL NE2
PASTORAL DA JUVENTUDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO
ARTICULAÇÃO ESTADUAL



CARTA ABERTA A PASTORAL DA JUVENTUDE NE2

"O Espírito é vento incessante que nada há de prender"

Cecília Cartilho

Amadas irmãs, amados irmãos, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!

Nesta terça-feira (13/10) a Pastoral da Juventude do Estado de Pernambuco esteve reunida de forma virtual para rezar e refletir a última Ampliada Regional da Pastoral da Juventude - Nordeste 2, ocorrida nos dias 26 e 27 de setembro de 2020, também de forma virtual. Estávamos presentes representantes das (Arqui)dioceses de Olinda e Recife, Salgueiro, Afogados da Ingazeira, Floresta, Nazaré e Petrolina.

Rezamos a partir da Palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo no Evangelho de São Mateus, capítulo 18, versos 21 a 35. O perdão. A importância do perdão. O perdão como consequência direta do amor, de Jesus Cristo. O perdão que cura, restaura, corrige, unge as feridas. O perdão que leva à reflexão, à novas posturas. O perdão que restabelece, que destrói muros e constrói pontes. O perdão que convida a repensar os caminhos. Atentos à Palavra de Deus e ao Sopro da Ruah Divina, vento impetuoso, divina consoladora, que sopra até no absurdo que muitas vezes não queremos ver, como canta a poeta, e diríamos ainda, ouvir, decidimos os presentes e com o apoio manifestado da Diocese de Pesqueira: **acolher, de forma unânime, o nome do amado irmão de pastoral, Diego Augusto Marge, para a Coordenação Regional da Pastoral da Juventude - Nordeste 2, para exercer tal serviço no triênio 2020-2022.**

Acolhemos a ti, irmão Diego, te olhamos, te damos as mãos, caminhamos juntos e confiamos teu serviço à proteção do Servo de Deus Dom Hélder Câmara, bispo-pastor, profeta, pais dos pobres, excluídos e marginalizados, dom da paz. Seguimos confiantes nos processos e na unidade pastoral de nosso regional, faremos jovem, linda e florida a continuidade de nossa história.

Fraternalmente,

Pastoral da Juventude do Estado de Pernambuco.